



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO FORMAL NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE CRICIÚMA – SC

## Relato de Experiência

Letícia Silva de Oliveira<sup>1</sup>

Vanessa Cardoso Dussioni<sup>2</sup>

Maristela Gonçalves Giassi<sup>3</sup>

### Resumo

Dengue é uma doença infecciosa transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* causador também da Zika e a Chikungunya. A forma de preveni-las é cuidando do ambiente. O objetivo deste artigo é relatar um projeto com atividades de combate ao referido mosquito. A metodologia conta com materiais didáticos, roteiros de atividades diversas. Os resultados mostram o envolvimento dos alunos e da escola em todas as atividades e o potencial da Educação no combate e prevenção de doenças. Espera-se contribuir com a saúde pública e a sociedade no processo de educar para combater o mosquito.

**Palavras Chave:** Dengue; Zika; Chikungunya; Educação em saúde; Meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

Já há alguns anos o Brasil vem enfrentado de modo recorrente surtos de Dengue. Dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus, pertencente ao gênero Flavivirus, transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. O mosquito gosta de calor, proliferando-se em áreas tropicais e subtropicais. Como o Brasil possui clima subtropical, esse fator leva-o desenvolver-se com extrema facilidade gerando assim, a constante preocupação a população e autoridades.

Nos últimos dois anos o mesmo mosquito que transmite a Dengue – o *Aedes aegypti*, tem se mostrado eficaz também na transmissão de outras duas doenças conhecidas como a Zika e a Chikungunya, levando a um índice alarmante de casos dessas três doenças no Brasil e alguns países da América Latina, caracterizando-se atualmente como uma epidemia (BRASIL, 2007; 2015).

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto e acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Unesc. leticia.silva.o@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista do projeto e acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Unesc. vanessacardosod\_@outlook.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Ciências Biológicas da UNESC, Criciúma -SC. mgi@unesc.net

Tendo em vista a gravidade da Dengue, Zika e Chikungunya na sociedade e os cuidados ambientais simples que temos para eliminá-la, optamos por realizar o projeto, pois é fundamental para que haja maior divulgação sobre o tema, fomentando a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Assim, ao orientar as crianças, adolescentes e jovens na prevenção e cuidados contra a dengue, Zika e chikungunya, estamos contribuindo para a qualidade do ambiente de vida e controle sobre doenças (GIASSI E PEREIRA, 2014).

Segundo Figueiredo et al, (2011), é importante a participação efetiva dos moradores de uma comunidade nas ações de combate e eliminação de criadouros de reprodução do mosquito. Para os autores a Educação Ambiental, pode ajudar no controle e combate ao vetor transmissor da dengue.

Nesse sentido, o PRONEA (2005) indica as práticas da Educação Ambiental não- formal voltadas para a sensibilização da coletividade sobre questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (LEI Nº 9795, art.13). Para os autores, a Educação Ambiental vem se tornando essencial na promoção à saúde, sendo realizadas ações efetivas em todas as regiões com grande incidência de casos da dengue.

Desse modo, este trabalho visa relatar um projeto que está em andamento que tem como objetivo: Promover Educação em Saúde nas Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC, atuando com professores, estudantes e comunidade, no combate ao *Aedes aegypti* e à Dengue, Zika e Chikungunya, por meio da Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto, envolvendo alunos, professores e comunidade da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC. Já foram realizadas as reuniões com a Secretaria de Educação do Município e do Estado e com a Secretaria de Saúde também do município, por meio do PSE – Programa de Saúde nas escolas. Já foram realizados os contatos com as escolas e elaborados roteiros, atividades práticas e reflexivas e materiais didáticos necessários ao desenvolvimento do projeto. Estamos utilizando vídeos curtos, desenhos e jogos sobre o tema.

As ações de Educação Ambiental nas escolas já estão em andamento, tendo sido atendidas 8 (oito) escolas de duas regiões indicadas pelo PSE como área de maior risco na cidade. Um foco na região Sul, área de indústrias e entrada de mosquitos com os caminhões que nela circulam e, outra, na região norte, área de maior carência, tanto de saneamento como de cuidados com o ambiente. Atualmente novos focos preocupam as autoridades de saúde estes também em áreas de moradores em risco sócio ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como nosso público alvo atual são as crianças, estimulamos sua curiosidade e vontade de aprender, para que tragam suas dúvidas e seus conhecimentos sobre o *Aedes aegypti* e que levem o conhecimento tratado em cada encontro, para seus familiares e conhecidos, que não fique apenas em sala de aula, visando atingir um maior número de pessoas. Até o momento as oficinas de reconhecimento de focos no entorno da escola, foram essenciais para as crianças perceberem a realidade do fato. Os jogos e desenhos promovem grande envolvimento dos alunos e as escolas têm sido grandes parceiras do projeto. Percebe-se o grande potencial que possui a Educação no que tange a prevenção de doenças e, no caso da Dengue, em que medidas preventivas são essenciais, as escolas podem contribuir com sua força de atuação chegando às comunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é um processo educativo em desenvolvimento esperamos que as ações aqui desenvolvidas contribuam com professores, estudantes, com a saúde pública e a sociedade em geral, no processo de educar para eliminar ou minimizar a ação do mosquito. As crianças são muito participativas, curiosas e se empenham quando estimuladas a realizar ações positivas e a educação formal e a Educação Ambiental são fundamentais para promover o cuidado com o ambiente de vida e da saúde da população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – Adulto e Criança.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. [www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs). Acesso em 28/02/2015.

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde D de V em DT. **Boletim Epidemiológico** N. 24. 2015;1–8.

FIGUEIREDO RMP, NAVECA FG, OLIVEIRA CM, Bastos MS, MOURÃO MPG, VIANA SS, MELO MN, Itapirema EF, Saatkamp CJ, Farias IP. Co-infecção pelo vírus dengue 3 e 4 em pacientes da Amazônia brasileira. **Rev Inst Med Trop S. Paulo** 2011; 53(6):321-323.

GIASSI, M. G.; PEREIRA, M. **Contribuições do Ensino Formal no Combate à Dengue em Escolas da Rede Pública Estadual de Criciúma – SC.** Artigo em análise para aceite. 2014/2015.

Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) 2005. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em:  
20/06/2015.